

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 1 – CBM/MA, DE 10 DE JULHO DE 2026



CBM-MA

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO

PRAÇA ESPECIALISTA MÚSICO BOMBEIRO MILITAR

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ História do Maranhão
- ▶ Geografia do Maranhão
- ▶ Língua Estrangeira (Inglês)
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CBM-MA

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

**PRAÇA ESPECIALISTA MÚSICO - BOMBEIRO
MILITAR**

**EDITAL Nº 1 – CBM/MA, DE 10 DE JULHO DE
2026**

**CÓD: OP-122JL-26
7908403598670**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados	7
2. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais	7
3. Domínio da ortografia oficial	8
4. Domínio dos mecanismos de coesão textual.....	9
5. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.....	9
6. Emprego de tempos e modos verbais	10
7. Domínio da estrutura morfosintática do período: Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração; Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.....	12
8. Emprego das classes de palavras	17
9. Emprego dos sinais de pontuação	25
10. Concordância verbal e nominal	26
11. Regência verbal e nominal.....	28
12. Emprego do sinal indicativo de crase.....	29
13. Colocação dos pronomes átonos	29
14. Reescrita de frases e parágrafos do texto; Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	30
15. Significação das palavras.....	36
16. Substituição de palavras ou de trechos de texto	37
17. Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República); Adequação da linguagem ao tipo de documento; Adequação do formato do texto ao gênero	37

História do Maranhão

1. França equinocial: expedição de Daniel de La Touche. Fundação de São Luís. Batalha de Guaxenduba. Capitães-mores do Maranhão. Invasão holandesa. Expulsão dos holandeses. Estado do Maranhão e Grão-Pará: Revolta de Bequimão (causas e objetivos da revolta); Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará. Período do Império: adesão do Maranhão. Independência do Brasil. Causas da não adesão: Batalha do Jenipapo. Balaiada: caracterização e causas do movimento. Período Republicano: adesão do Maranhão à República. Revolução de 1930 no Maranhão. Principais fatos políticos, econômicos e sociais ocorridos no Maranhão, na segunda metade do século XX.....	53
--	----

Geografia do Maranhão

1. Localização do Estado do Maranhão: superfície; limites; linhas de fronteira; pontos extremos; áreas de proteção ambiental (APA). Parques nacionais. Climas do Maranhão: pluviosidade e temperatura. Geomorfologia. Classificação do relevo maranhense: planaltos, planícies e baixadas. Características dos rios maranhenses: bacias dos rios limítrofes (Parnaíba, Gurupi e Tocantins-Araguaia). Bacias dos rios genuinamente maranhenses. Principais formações vegetais: floresta, cerrado e coais	65
2. Geografia da população: população absoluta; densidade demográfica; povoamento; movimentos populacionais.....	78
3. Agricultura maranhense: caracterização e principais produtos agrícolas; caracterização da pecuária	81
4. Extrativismo: vegetal, animal e mineral.....	82

ÍNDICE

5. Parque industrial: indústrias de base e indústrias de transformação	84
6. Setor terciário: comércio, telecomunicações, transportes. Malha viária. Portos e aeroportos.....	86
7. Cultura maranhense	88

Língua Estrangeira (Inglês)

1. Compreensão de textos em língua	93
2. Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	95

Raciocínio Lógico

1. Compreensão de estruturas lógicas.....	139
2. Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões.....	142
3. Lógica sentencial (ou proposicional). Proposições simples e compostas. Tabelas verdade. Equivalências. Leis de Morgan	146
4. Diagramas lógicos	151

Conhecimentos Específicos

Praça Especialista Músico - Bombeiro Militar

1. Notas; pauta; clave de sol e de fá na 4ª linha; claves de dó nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª linhas; tom e semitom; intervalos simples (formação, classificação, inversão); intervalos compostos; alterações; enarmonia; consonância e dissonância de intervalos	157
2. Valores; ponto de aumento e diminuição; ligadura; sons e silêncios (pausas)	160
3. Sistema das escalas; escala maior (formas primitivas, harmônica e melódica); escala menor (formas primitivas, harmônica e melódica); graus tonais e graus modais; armaduras de tonalidades; tons vizinhos; ciclo de quintas; série harmônica; transporte (transposição) de melodias; modos litúrgicos (jônio, dórico, frígio, lídio, mixolídio, eólio e lócrio)	163
4. Ritmo; compassos simples e compostos; tempos fortes e fracos; síncope; contratempo; inícios rítmicos tético, anacrúsico e acéfalo; acentos; quiálteras	167
5. Harmonia; acordes de três sons (maior, menor, diminuto e aumentado); cifragem dos acordes de três sons (estado fundamental e inversões); formação de acordes diatônicos de sétima na escala maior e nas escalas menores	170
6. Expressão; andamentos; abreviaturas; dinâmica	173
7. Ornamentos; apogiatura, mordente, grupeto, trinado, floreio, portamento, arpejo; cadência metódica; glissando	176

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

AMOSTRA

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- **Depois das sílabas iniciais “me” e “en”** (ex: mexerica; enxergar)
- **Depois de ditongos** (ex: caixa)
- **Palavras de origem indígena ou africana** (ex: abacaxi; orixá)

► Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- **Depois de ditongos** (ex: coisa)
- **Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S”** (ex: casa > casinha)
- **Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.** (ex: portuguesa)
- **Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa”** (ex: populoso)

► Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- **“S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante** (ex: diversão)
- **“SS” costuma aparecer entre duas vogais** (ex: processo)
- **“Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento** (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);
Manga (blusa X manga (fruta)).*



HISTÓRIA DO MARANHÃO

FRANÇA EQUINOCIAL: EXPEDIÇÃO DE DANIEL DE LA TOUCHE. FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS. BATALHA DE GUAXENDUBA. CAPITÃES-MORES DO MARANHÃO. INVASÃO HOLANDESA. EXPULSÃO DOS HOLANDESES. ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ: REVOLTA DE BEQUIMÃO (CAUSAS E OBJETIVOS DA REVOLTA); COMPANHIA DE COMÉRCIO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ. PERÍODO DO IMPÉRIO: ADEÇÃO DO MARANHÃO. INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. CAUSAS DA NÃO ADEÇÃO: BATALHA DO JENIPAPO. BALAIADA: CARACTERIZAÇÃO E CAUSAS DO MOVIMENTO. PERÍODO REPUBLICANO: ADEÇÃO DO MARANHÃO À REPÚBLICA. REVOLUÇÃO DE 1930 NO MARANHÃO. PRINCIPAIS FATOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS OCORRIDOS NO MARANHÃO, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.

FRANÇA EQUINOCIAL: EXPEDIÇÃO DE DANIEL DE LA TOUCHE

A França Equinocial foi uma tentativa francesa de estabelecer uma colônia permanente na região norte da América portuguesa, especialmente na área que hoje corresponde ao Maranhão. Essa experiência ocorreu no início do século XVII e teve como principal liderança Daniel de La Touche, senhor de La Ravardiére. O projeto fazia parte das disputas entre potências europeias pelo controle de territórios, rotas comerciais, riquezas naturais e posições estratégicas no continente americano.

Naquele período, Portugal e Espanha estavam unidos sob a União Ibérica, iniciada em 1580. Isso enfraqueceu a defesa de algumas áreas da América portuguesa e abriu espaço para a presença de outros povos europeus, como franceses, ingleses e holandeses. A região do Maranhão era vista como estratégica por estar próxima à linha do Equador, possuir boa localização marítima, contato com populações indígenas e acesso a produtos de interesse comercial.

Daniel de La Touche já conhecia a região antes da fundação da colônia francesa. Ele havia realizado viagens de reconhecimento e estabelecido contatos com povos indígenas. Esses contatos foram fundamentais, pois a ocupação europeia dependia muito das alianças locais. Os franceses costumavam estabelecer relações de troca com indígenas, especialmente com grupos tupinambás, trocando objetos europeus por produtos da terra e apoio militar.

A expedição francesa chegou ao Maranhão em 1612. Junto a Daniel de La Touche, participaram outros representantes da nobreza e religiosos capuchinhos. A presença dos missionários tinha a função de legitimar religiosamente a ocupação e promover a catequese indígena, além de fortalecer a imagem da França como potência cristã em terras americanas.

O projeto da França Equinocial pretendia criar uma base de colonização estável. Diferentemente de simples viagens comerciais, os franceses buscavam fundar uma cidade, estabelecer fortificação, organizar administração e iniciar ocupação efetiva. O nome "Equinocial" fazia referência à proximidade da região com a linha do Equador, reforçando a ideia de uma colônia francesa em área tropical.

A escolha do Maranhão não foi casual. A ilha onde se localiza São Luís oferecia vantagens militares e comerciais. Era protegida por baías e rios, possuía acesso ao interior e permitia controle de navegação. Além disso, a presença portuguesa na região ainda era limitada, o que facilitava a tentativa francesa de ocupação.

A expedição de Daniel de La Touche resultou na construção de uma fortificação chamada Forte de Saint-Louis, em homenagem ao rei francês Luís XIII. Esse forte deu origem à cidade de São Luís. A fundação marcou o início formal da presença francesa no Maranhão, ainda que essa presença tenha durado pouco tempo.

A relação com os indígenas foi um dos fatores mais importantes da experiência francesa. Os franceses procuravam apresentar-se como aliados dos povos locais contra os portugueses. Essa estratégia tinha valor militar e político, pois os indígenas conheciam o território, dominavam formas de guerra local e eram indispensáveis para a sobrevivência dos europeus.

Entretanto, o projeto francês enfrentava dificuldades. A distância da França, a falta de reforços constantes, os desafios ambientais, as doenças, a necessidade de abastecimento e a reação portuguesa enfraqueceram a colônia. Portugal não aceitou a presença francesa em território considerado seu e organizou expedições para expulsar os invasores.

A França Equinocial teve vida curta, mas deixou marcas importantes. A mais evidente é a própria fundação de São Luís, uma das poucas capitais brasileiras cuja origem está diretamente ligada a uma iniciativa francesa. Além disso, o episódio mostra que a formação territorial do Brasil foi resultado de conflitos, alianças, resistências e disputas internacionais.

FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS

A fundação de São Luís ocorreu em 1612, durante a tentativa francesa de estabelecer a chamada França Equinocial no Maranhão. A cidade nasceu a partir da ocupação comandada por Daniel de La Touche, senhor de La Ravardiére, e recebeu esse nome em homenagem ao rei francês Luís XIII. Esse fato torna São Luís uma cidade singular na história brasileira, pois sua origem está ligada a uma iniciativa francesa em território posteriormente consolidado sob domínio português.

A escolha do local da fundação teve razões estratégicas. A ilha onde se situa São Luís oferecia proteção natural, acesso ao mar, controle de baías e proximidade com rios que permitiam comunicação com o interior. Para os franceses, estabelecer uma base naquela região significava criar um ponto de apoio para comércio, defesa militar e expansão colonial.

AMOSTRA

A fundação não foi apenas um ato simbólico. Os franceses construíram uma fortificação, organizaram uma pequena estrutura administrativa e buscaram estabelecer relações com os povos indígenas da região. O Forte de Saint-Louis tornou-se o núcleo inicial da ocupação, funcionando como ponto militar e político.

A presença dos religiosos capuchinhos também marcou a fundação. Eles acompanharam a expedição francesa com o objetivo de catequizar os indígenas e justificar espiritualmente a colonização. Como em outras experiências coloniais, a religião e a expansão territorial caminharam juntas, ainda que os interesses econômicos e estratégicos fossem centrais.

A fundação de São Luís deve ser compreendida dentro do contexto das disputas europeias pelo território americano. A França, embora não reconhecesse plenamente os direitos de Portugal sobre toda a América portuguesa, buscava estabelecer áreas de influência. Antes da França Equinocial, os franceses já haviam tentado ocupar parte do atual Rio de Janeiro, na experiência conhecida como França Antártica. O Maranhão representava uma nova tentativa de colonização.

A relação entre franceses e indígenas foi decisiva nos primeiros anos. Os franceses dependiam do apoio indígena para alimentação, conhecimento do território, defesa e construção da colônia. Muitos grupos locais viam nos franceses aliados úteis contra inimigos tradicionais ou contra a expansão portuguesa. Assim, a fundação de São Luís não pode ser entendida apenas como ação europeia, mas como resultado de alianças e conflitos envolvendo também povos indígenas.

A reação portuguesa veio pouco tempo depois. A presença francesa ameaçava o domínio colonial português e poderia abrir caminho para perda territorial no norte da América. Por isso, os portugueses organizaram expedições militares para expulsar os franceses. A fundação de São Luís, portanto, marcou o início de uma disputa direta pelo controle do Maranhão.

Após a derrota francesa e a consolidação portuguesa, São Luís continuou existindo e passou a integrar a estrutura colonial portuguesa. A cidade manteve seu nome, mas sua administração, sua organização política e sua vida econômica foram progressivamente adaptadas aos interesses portugueses.

Com o tempo, São Luís tornou-se centro administrativo, comercial e político da região. Sua localização favoreceu o contato com o Atlântico e com o interior, especialmente por meio dos rios. A cidade desempenhou papel importante na colonização do norte, no comércio, na escravidão, na administração colonial e nas disputas políticas posteriores.

A fundação francesa também contribuiu para a identidade histórica da cidade. São Luís carrega uma memória de origem marcada por contatos culturais, conflitos coloniais e presença europeia diversa. Essa singularidade é frequentemente lembrada como elemento distintivo da história maranhense.

É importante observar que a fundação de uma cidade não significa ocupação pacífica de um território vazio. A região já era habitada por povos indígenas com suas próprias formas de vida, organização social e domínio territorial. A chegada europeia representou conflito, imposição cultural, mudanças econômicas e alterações profundas no espaço local.

BATALHA DE GUAXENDUBA

A Batalha de Guaxenduba foi um confronto decisivo entre portugueses e franceses pelo controle do Maranhão. O episódio ocorreu em 1614, no contexto da reação portuguesa contra a França Equinocial. Essa batalha teve grande importância porque contribuiu diretamente para o enfraquecimento da presença francesa e para a consolidação do domínio português na região.

Após a fundação de São Luís pelos franceses, em 1612, Portugal passou a organizar uma resposta militar. A presença francesa era vista como ameaça à integridade territorial da América portuguesa. Se os franceses consolidassem sua colônia, poderiam controlar uma área estratégica do norte, ampliar suas atividades comerciais e disputar o acesso ao interior.

A expedição portuguesa foi comandada por Jerônimo de Albuquerque, figura importante na luta contra os franceses. Ele reuniu forças formadas por portugueses, colonos, indígenas aliados e outros combatentes. A guerra no Maranhão, como em muitos conflitos coloniais, não foi apenas europeia. Povos indígenas tiveram participação relevante em ambos os lados, conforme alianças, interesses e rivalidades locais.

Guaxenduba localizava-se em área estratégica para os movimentos militares. O confronto envolveu condições difíceis, pois os portugueses enfrentavam limitações de número, abastecimento e conhecimento do terreno. Ainda assim, conseguiram resistir e impor derrota importante aos franceses.

A batalha adquiriu também dimensão simbólica. Narrativas tradicionais destacam a coragem dos portugueses e de seus aliados, além de elementos religiosos associados à vitória. Como era comum na época, vitórias militares eram frequentemente interpretadas como sinais de proteção divina, fortalecendo a legitimidade da conquista.

Do ponto de vista militar, a Batalha de Guaxenduba não encerrou imediatamente a presença francesa, mas foi decisiva para mudar o equilíbrio do conflito. Os franceses, que dependiam de apoio indígena, reforços e suprimentos, ficaram enfraquecidos. A vitória portuguesa fortaleceu o cerco e preparou o caminho para a expulsão definitiva.

A batalha mostrou a importância das alianças indígenas. Os europeus não dominavam completamente o território e dependiam de aliados locais. Os indígenas conheciam caminhos, rios, formas de combate e recursos naturais. Sem esse apoio, seria muito difícil sustentar campanhas militares na região.

Também é necessário compreender o contexto maior da disputa. Durante a União Ibérica, Portugal estava sob a mesma coroa da Espanha, e os inimigos espanhóis também passaram a atacar possessões portuguesas. Franceses, holandeses e ingleses buscaram aproveitar fragilidades defensivas. O Maranhão, distante dos principais centros coloniais portugueses, tornava-se vulnerável.

A vitória portuguesa em Guaxenduba contribuiu para impedir a formação de uma colônia francesa duradoura no norte da América. Se a França Equinocial tivesse prosperado, o mapa político da região poderia ter sido muito diferente. A batalha, portanto, teve impacto na formação territorial do Brasil.

Depois de Guaxenduba, os portugueses continuaram pressionando os franceses. Em 1615, a presença francesa foi definitivamente encerrada com a rendição e saída dos franceses de São Luís. A cidade passou ao controle português, preservando o nome, mas sendo integrada à colonização lusa.

GEOGRAFIA DO MARANHÃO

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO: SUPERFÍCIE; LIMITES; LINHAS DE FRONTEIRA; PONTOS EXTREMOS; ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA). PARQUES NACIONAIS. CLIMAS DO MARANHÃO: PLUVIOSIDADE E TEMPERATURA. GEOMORFOLOGIA. CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO MARANHENSE: PLANALTOS, PLANÍCIES E BAIXADAS. CARACTERÍSTICAS DOS RIOS MARANHENSES: BACIAS DOS RIOS LIMÍTROFES (PARNAÍBA, GURUPI E TOCANTINS-ARAGUAIA). BACIAS DOS RIOS GENUINAMENTE MARANHENSES. PRINCIPAIS FORMAÇÕES VEGETAIS: FLORESTA, CERRADO E COCAIS

► Localização do Estado

O Maranhão, situado na região Nordeste do Brasil, encontra-se entre os paralelos 19°01' e 10°21' de latitude sul e os meridianos 41°48' e 48°50' de longitude oeste. É o segundo maior estado nordestino em área, ultrapassado apenas pela Bahia, ocupando uma área total de 329.651,463 km² (IBGE 2025).

Isso representa cerca de 4% do território nacional e 18% da região Nordeste. O estado está localizado em uma zona de transição entre a Amazônia, região quente e úmida ao norte, e o sertão árido do Nordeste. O Maranhão é também o único estado do Nordeste que faz parte da Amazônia Legal.

Considerações	Maranhão
Divisão física da América	América do Sul
Divisão cultural da América	América Latina
Equador	Hemisfério Sul = 100%
Greenwich	Hemisfério Oeste ou Ocidental = 100%
Coordenadas geográficas	LS, L _N W
Predomínio de fronteira	Terrestres
Predomínio de linhas divisórias	Fluviais
Implicações	– Horário atrasado em relação à Greenwich. – Estações do ano mal definidas. – Clima quente e úmido. – Vegetação megatérmica. – Predomínio de rios cheios no verão e no inverno com vazantes. – Não deve se usar o horário de verão (duração do dia praticamente igual a da noite).

Maranhão: Fronteiras Estaduais



Adaptado: Professor Sucupira



Bandeira



Brasão

Limites e fronteiras naturais

- **Ao Norte:** Oceano Atlântico.
- **Ao Sul:** Estado do Tocantins, delimitado pelos rios Tocantins e Manuel Alves Grande.
- **A leste:** Estado do Piauí, marcado pelo Rio Parnaíba.
- **A oeste:** Estado do Pará, definido pelo Rio Gurupi.

AMOSTRA



Pontos Extremos

- **Ao Norte:** Ponta do Tacunde, localizada em Carutapera.
- **Ao Sul:** encontra-se entre Alto Parnaíba (MA) e a Chapada das Mangabeiras em Mateiros (TO).
- **A Leste:** a convexidade mais oriental do Rio Parnaíba, situada em Araisos (MA).
- **A Oeste:** a confluência dos rios Araguaia e Tocantins, em São Pedro da Água Branca (MA).

Observações:

- As divisas do Maranhão são estabelecidas de forma marítima (com o Oceano Atlântico) e terrestre (com rios, serras e chapadas). Ocorre o predomínio de divisas terrestres, com destaque para os rios (fluviais).
- **O MA é quase uma ilha fluviomarina, pois apenas em trechos com o TO e o PA não têm limites com águas:** Chapada das Mangabeiras e Serra do Gurupi.
- O Maranhão tem a sua porção oeste dentro da Amazônia oriental, sendo parte integrante do Programa Grande Carajás (junto com o PA e TO).
- O MA está situado no 2º fuso do Brasil (45º LNW – HOB – Horário Oficial do Brasil – Brasília), estando 3 horas atrasadas em relação ao horário do GMT (Greenwich).
- O espaço geográfico do Maranhão é integralmente habitável (ecúmeno), pois não temos geleiras, desertos, altas montanhas etc.
- Através dos pontos extremos do Maranhão podemos obter a localização do Estado em relação ao Equador (latitude) e ao meridiano de Greenwich (longitude).

Unidades de conservação

O Maranhão possui 26 unidades de conservação, divididas entre 14 de jurisdição estadual e 12 de jurisdição federal, conforme estabelecido pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Estas unidades são categorizadas em dois grupos principais: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

Unidades de Proteção Integral

- Reservas Biológicas (REBIO);
- Parques Estaduais (PES);
- Parques Nacionais (PARNA);
- Estações Ecológicas (ESEC);
- Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

Unidades de Uso Sustentável

- Reservas Extrativistas (RESEX);
- Florestas Estaduais (FLORSU);
- Florestas Nacionais (FLONA);
- Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Essas categorias refletem diferentes abordagens de gestão ambiental, com as Unidades de Proteção Integral focadas na preservação estrita da natureza e as Unidades de Uso Sustentável permitindo o uso consciente dos recursos naturais, promovendo a conservação ambiental aliada ao desenvolvimento sustentável.

Unidades de Conservação Ambiental no Maranhão e Suas Características

- **Reserva Biológica do Gurupi:** localizada no noroeste do Maranhão, abriga uma porção da Floresta Amazônica. Sofre com a degradação devido ao extrativismo vegetal. É uma reserva ambiental federal.
- **Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses:** situado no litoral oriental, é famoso por suas vastas dunas. O turismo intensivo é a principal fonte de degradação. Também é uma reserva ambiental federal.
- **Parque Ecológico da Lagoa da Jansen:** em São Luís, esta laguna de origem antrópica foi formada pelo represamento dos igarapés Ana Jansen e Jaracati, conectando-se ao mar por canais de drenagem. As margens são caracterizadas por faixas de manguezais. A degradação inclui eutrofização cultural, aterros em mangues e contaminação por esgotos domésticos.
- **Parque Estadual do Bacanga:** localizado em São Luís, conserva resquícios da Floresta Amazônica na Ilha do Maranhão e possui importantes mangues e matas galerias. A degradação ocorre devido à ocupação desordenada e invasões.
- **Parque Estadual do Mirador:** no centro-sul do estado, abrange áreas do cerrado e inclui a nascente do rio Itapecuru. A expansão da agricultura de soja tem causado impactos ambientais significativos.
- **Parque Estadual do Parcel de Manuel Luís:** situado a 50 milhas do litoral de Cururupu, no litoral ocidental, é o maior banco de corais da América do Sul. O turismo, especialmente para a prática de mergulho, é a principal causa de degradação.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA

▪ A compreensão e interpretação de textos em língua inglesa vão muito além da simples tradução de palavras. Esse processo envolve a capacidade de entender o significado global do texto, reconhecer relações entre suas partes e identificar como ele dialoga com outros textos e contextos. Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental desenvolver tanto o domínio do vocabulário e da estrutura da língua quanto a habilidade de perceber relações intratextuais e intertextuais.

▪ O processo de leitura em inglês requer não apenas o reconhecimento de palavras isoladas, mas a capacidade de entender como essas palavras se organizam para construir significados complexos. Além disso, é essencial que o leitor consiga identificar relações internas no texto, como a coesão entre parágrafos e a progressão de ideias, bem como conexões externas, que envolvem referências a outros textos, contextos históricos, culturais ou literários.

▪ **A seguir, o tema será explorado em três partes:** o domínio do vocabulário e da estrutura da língua, as relações intratextuais e a intertextualidade no processo de leitura.

DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO E DA ESTRUTURA DA LÍNGUA

▪ **O primeiro passo para uma compreensão eficaz de textos em inglês é o domínio do vocabulário. O vocabulário pode ser dividido em dois tipos principais:**

▪ **Active vocabulary (vocabulário ativo):** composto por palavras que o leitor é capaz de usar em sua própria produção oral e escrita.

▪ **Passive vocabulary (vocabulário passivo):** formado por palavras que o leitor reconhece e compreende quando encontra em um texto, mas que pode não usar com frequência em suas próprias falas ou escritas.

▪ Para interpretar textos com precisão, é necessário ampliar o vocabulário passivo, pois ele representa uma grande parte das palavras encontradas em leituras acadêmicas, jornalísticas, literárias e técnicas. Estratégias como a leitura regular de diferentes tipos de textos, o uso de flashcards, a prática de contextos de uso e o estudo de sinônimos e antônimos ajudam a expandir esse repertório.

▪ Além do vocabulário isolado, é fundamental compreender o uso de expressões idiomáticas (idiomatic expressions), phrasal verbs, collocations (combinações de palavras que ocorrem naturalmente) e false cognates (falsos cognatos), que podem levar a interpretações equivocadas se não forem

▪ bem conhecidos. Por exemplo, o termo “actually” em inglês significa “na verdade” e não “atualmente”, o que é um erro comum entre estudantes de inglês.

▪ O domínio da estrutura da língua (grammar structures) também é essencial. Isso inclui o conhecimento de tempos verbais (verb tenses), vozes ativa e passiva (active and passive voice), uso de modais (modal verbs), estruturas condicionais (conditional sentences) e conjunções (conjunctions) que conectam ideias. A compreensão da gramática permite que o leitor identifique o papel de cada elemento no texto, facilitando a interpretação de informações implícitas e explícitas.

▪ Por exemplo, ao ler a frase “If I had known about the meeting, I would have attended,” o leitor deve reconhecer que se trata de uma third conditional sentence, que expressa uma situação hipotética no passado, indicando que o falante não sabia da reunião e, portanto, não compareceu. Esse entendimento é crucial para interpretar o significado além das palavras individuais.

▪ O conhecimento gramatical também contribui para a identificação de referências anafóricas e catafóricas (quando um pronome ou termo faz referência a algo já mencionado ou que será mencionado no texto), o que é fundamental para manter a coesão e entender como as ideias se relacionam.

▪ Assim, o domínio do vocabulário e da estrutura gramatical da língua inglesa é o alicerce para uma leitura eficiente, permitindo que o leitor vá além da decodificação de palavras para compreender o significado completo do texto.

RELAÇÕES INTRATEXTUAIS: COESÃO E COERÊNCIA NO TEXTO

▪ As relações intratextuais referem-se à maneira como as ideias e informações estão conectadas dentro do próprio texto. Isso envolve mecanismos de coesão e coerência, que garantem a fluidez da leitura e a clareza das ideias.

▪ **A coesão textual é construída por meio de elementos linguísticos que criam ligações entre frases, parágrafos e seções do texto. Os principais recursos de coesão incluem:**

▪ **Conjunctions and linking words (conjunções e palavras de ligação):** termos como “however,” “therefore,” “although,” “in addition” ajudam a estabelecer relações de causa e efeito, contraste, adição, etc.

▪ **Reference words (pronomes e expressões referenciais):** pronomes como “he,” “she,” “it,” “this,” “that” mantêm a continuidade do texto, referindo-se a elementos mencionados anteriormente.

▪ **Substitution and ellipsis (substituição e elipse):** permitem evitar repetições desnecessárias, substituindo termos ou omitindo partes do texto que são facilmente inferíveis.



AMOSTRA

▪ **Lexical cohesion (coesão lexical):** uso de sinônimos, antônimos e termos relacionados semanticamente para reforçar o tema e criar unidade no texto.

▪ Por exemplo, em um texto sobre o meio ambiente, termos como “pollution,” “contamination,” “environmental damage,” e “ecosystem degradation” criam coesão lexical ao abordar o mesmo campo semântico.

▪ A coerência textual, por sua vez, está relacionada ao sentido global do texto. Um texto coerente apresenta ideias organizadas de forma lógica, com progressão temática clara e relações de causa, consequência e temporalidade bem definidas. A coerência depende não apenas da estrutura do texto, mas também do conhecimento prévio do leitor, que deve ser capaz de relacionar as informações apresentadas com seus próprios conhecimentos e experiências.

▪ Por exemplo, ao ler um texto que começa com “Global warming has severe impacts on biodiversity” e continua explicando como o aumento da temperatura afeta espécies animais e vegetais, o leitor espera que o texto mantenha essa linha de raciocínio, apresentando exemplos, causas e possíveis soluções para o problema. Se o texto mudar abruptamente para um tema sem relação, a coerência será comprometida.

▪ Entender as relações intratextuais é fundamental para interpretar textos em inglês de forma eficaz, pois permite identificar como as informações estão organizadas e como cada parte contribui para o todo.

INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE LEITURA

▪ A intertextualidade refere-se à relação entre diferentes textos. Trata-se da capacidade de reconhecer como um texto faz referência a outros textos, obras, eventos históricos, contextos culturais ou até mesmo a discursos sociais amplos. Esse fenômeno é comum em textos literários, jornalísticos, publicitários e acadêmicos, e sua identificação enriquece a interpretação do texto.

▪ **Existem diferentes formas de intertextualidade:**

▪ **Citação direta ou indireta (quotation or paraphrase):** ocorre quando um texto menciona explicitamente outro, usando aspas ou reformulando uma ideia já conhecida.

▪ **Alusão (allusion):** uma referência sutil a outro texto, evento ou figura histórica, que o leitor deve reconhecer para compreender completamente o significado. Por exemplo, a expressão “to be or not to be” remete imediatamente à obra de Shakespeare, mesmo fora do contexto da peça.

▪ **Paródia e pastiche:** quando um texto imita ou faz uma releitura de outro, seja para homenageá-lo, seja para criticar ou modificar seu sentido original.

▪ **Interdiscursividade:** quando um texto incorpora elementos de diferentes gêneros discursivos, como um artigo acadêmico que inclui trechos de entrevistas, notícias e gráficos.

▪ A intertextualidade é uma estratégia poderosa para enriquecer o significado de um texto. Por exemplo, um anúncio publicitário pode usar uma referência bíblica ou literária

▪ para criar um impacto emocional no público, enquanto um artigo de opinião pode citar estudos acadêmicos para reforçar sua argumentação.

▪ Para identificar relações intertextuais em textos em inglês, o leitor precisa estar atento a pistas linguísticas, como aspas, expressões idiomáticas conhecidas, nomes próprios e eventos históricos mencionados. Além disso, o background knowledge (conhecimento prévio) é fundamental para fazer essas conexões de forma eficiente.

▪ O reconhecimento da intertextualidade amplia a compreensão do texto, pois permite ao leitor perceber camadas de significado que vão além da superfície, enriquecendo a interpretação e promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva.

▪ A compreensão e interpretação de textos em inglês envolvem uma combinação de habilidades linguísticas e cognitivas. O domínio do vocabulário e da estrutura da língua fornece a base para decodificar o texto, enquanto a identificação das relações intratextuais e intertextuais permite uma compreensão mais profunda e crítica do conteúdo.

▪ Desenvolver essas competências é essencial para leitores que desejam não apenas entender textos em inglês, mas também analisá-los de forma reflexiva, reconhecendo as conexões entre diferentes ideias, contextos e discursos. Esse processo contribui para o aprimoramento da proficiência linguística e para a formação de leitores mais autônomos e críticos em qualquer área do conhecimento.

Reading Comprehension

Interpretar textos pode ser algo trabalhoso, dependendo do assunto, ou da forma como é abordado. Tem as questões sobre o texto. Mas, quando o texto é em outra língua? Tudo pode ser mais assustador.

Se o leitor manter a calma, e se embasar nas estratégias do Inglês Instrumental e ter certeza que ninguém é cem por cento leigo em nada, tudo pode ficar mais claro.

Vejamos o que é e quais são suas estratégias de leitura:

Inglês Instrumental

Também conhecido como Inglês para Fins Específicos - ESP, o Inglês Instrumental fundamenta-se no treinamento instrumental dessa língua. Tem como objetivo essencial proporcionar ao aluno, em curto prazo, a capacidade de ler e compreender aquilo que for de extrema importância e fundamental para que este possa desempenhar a atividade de leitura em uma área específica.

Estratégias de leitura

▪ **Skimming:** trata-se de uma estratégia onde o leitor vai buscar a ideia geral do texto através de uma leitura rápida, sem apegar-se a ideias mínimas ou específicas, para dizer sobre o que o texto trata.

▪ **Scanning:** através do scanning, o leitor busca ideias específicas no texto. Isso ocorre pela leitura do texto à procura de um detalhe específico. Praticamos o scanning diariamente para encontrarmos um número na lista telefônica, selecionar um e-mail para ler, etc.

▪ **Cognatos:** são palavras idênticas ou parecidas entre duas línguas e que possuem o mesmo significado, como a palavra “vírus” é escrita igualmente em português e inglês, a única



AMOSTRA

RACIOCÍNIO LÓGICO

COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS LÓGICAS

ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Aqui veremos questões que envolvem correlação de elementos, pessoas e objetos fictícios, através de dados fornecidos. Vejamos o passo a passo:

01. Três homens, Luís, Carlos e Paulo, são casados com Lúcia, Patrícia e Maria, mas não sabemos quem é casado com quem. Eles trabalham com Engenharia, Advocacia e Medicina, mas também não sabemos quem faz o quê. Com base nas dicas abaixo, tente descobrir o nome de cada marido, a profissão de cada um e o nome de suas esposas.

- a) O médico é casado com Maria.
- b) Paulo é advogado.
- c) Patrícia não é casada com Paulo.
- d) Carlos não é médico.

Vamos montar o passo a passo para que você possa compreender como chegar a conclusão da questão.

▪ **1º passo – Construir a tabela dos dados.** Vamos montar uma tabela para facilitar a visualização da resolução, a mesma deve conter as informações prestadas no enunciado, nas quais podem ser divididas em três grupos: homens, esposas e profissões.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos						
Luís						
Paulo						
Lúcia						
Patrícia						
Maria						

Também criamos abaixo do nome dos homens, o nome das esposas.

▪ **2º passo – Construir a tabela gabarito.** Essa tabela não servirá apenas como gabarito, mas em alguns casos ela é **fundamental** para que você enxergue informações que ficam meio escondidas na tabela principal. Uma tabela complementa a outra, podendo até mesmo que você chegue a conclusões acerca dos grupos e elementos.

HOMENS	PROFISSÕES	ESPOSAS
Carlos		
Luís		
Paulo		

AMOSTRA

▪ 3º passo preenchimento de nossa tabela, com as informações mais óbvias do problema, aquelas que não deixam margem a nenhuma dúvida. Em nosso exemplo:

O médico é casado com Maria: marque um “S” na tabela principal na célula comum a “Médico” e “Maria”, e um “N” nas demais células referentes a esse “S”.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos						
Luís						
Paulo						
Lúcia	N					
Patrícia	N					
Maria	S	N	N			

ATENÇÃO: se o médico é casado com Maria, ele NÃO PODE ser casado com Lúcia e Patrícia, então colocamos “N” no cruzamento de Medicina e elas. E se Maria é casada com o médico, logo ela NÃO PODE ser casada com o engenheiro e nem com o advogado (logo colocamos “N” no cruzamento do nome de Maria com essas profissões).

Paulo é advogado: Vamos preencher as duas tabelas (tabela gabarito e tabela principal) agora.

Patrícia não é casada com Paulo: Vamos preencher com “N” na tabela principal

Carlos não é médico: preenchamos com um “N” na tabela principal a célula comum a Carlos e “médico”.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos	N		N			
Luís	S	N	N			
Paulo	N	N	S		N	
Lúcia	N					
Patrícia	N					
Maria	S	N	N			

Notamos aqui que Luís então é o médico, pois foi a célula que ficou em branco. Podemos também completar a tabela gabarito.

Novamente observamos uma célula vazia no cruzamento de Carlos com Engenharia. Marcamos um “S” nesta célula. E preenchemos sua tabela gabarito.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos	N	S	N			
Luís	S	N	N			
Paulo	N	N	S		N	
Lúcia	N					
Patrícia	N					
Maria	S	N	N			

HOMENS	PROFISSÕES	ESPOSAS
Carlos	Engenheiro	
Luís	Médico	
Paulo	Advogado	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOTAS; PAUTA; CLAVE DE SOL E DE FÁ NA 4ª LINHA; CLAVES DE DÓ NAS 1ª, 2ª, 3ª E 4ª LINHAS; TOM E SEMITOM; INTERVALOS SIMPLES (FORMAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, INVERSÃO); INTERVALOS COMPOSTOS; ALTERAÇÕES; ENARMONIA; CONSONÂNCIA E DISSONÂNCIA DE INTERVALOS

FUNDAMENTOS DA ESCRITA MUSICAL: NOTAS, PAUTA E CLAVES

► Notas musicais e altura sonora

Nomeação e organização dos sons

As notas musicais representam alturas sonoras determinadas. No sistema latino, recebem os nomes dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. Após o si, a sequência recomeça em outro registro, formando ciclos sucessivos. Duas notas com o mesmo nome, separadas por uma ou mais oitavas, pertencem à mesma classe de altura, embora apresentem frequências diferentes.

Na escrita musical, sons mais agudos são posicionados acima, enquanto sons mais graves aparecem abaixo. Uma sequência que se desloca graficamente para cima produz movimento melódico ascendente; quando se desloca para baixo, produz movimento descendente; quando permanece na mesma posição, ocorre repetição da nota.

► Pauta musical

Linhas, espaços e extensões

A pauta, também chamada pentagrama, é formada por cinco linhas horizontais paralelas e quatro espaços. Linhas e espaços são contados de baixo para cima. Cada posição representa uma nota diferente, mas seu nome depende da clave utilizada.

Quando uma nota ultrapassa os limites da pauta, empregam-se linhas suplementares superiores ou inferiores. Elas permitem registrar sons mais agudos ou graves sem alterar a organização básica do pentagrama. O excesso de linhas suplementares, entretanto, dificulta a leitura, motivo pelo qual diferentes claves são utilizadas.

► Função das claves

Clave de sol e clave de fá

A clave determina a referência para nomear as notas da pauta. A clave de sol fixa a nota sol na segunda linha. É empregada principalmente para regiões médias e agudas, aparecendo em instrumentos como violino, flauta, clarinete, trompete e mão direita do piano.

A clave de fá na quarta linha fixa a nota fá na quarta linha. É utilizada para regiões médias e graves, sendo comum em contrabaixo, violoncelo, fagote, trombone e mão esquerda do piano.

A leitura básica dessas claves pode ser organizada da seguinte forma:

Clave	Notas nas linhas	Notas nos espaços
Sol na 2ª linha	mi – sol – si – ré – fá	fá – lá – dó – mi
Fá na 4ª linha	sol – si – ré – fá – lá	lá – dó – mi – sol

No sistema pianístico, as pautas de sol e fá são ligadas por uma chave. O dó central situa-se entre elas: aparece na primeira linha suplementar inferior da clave de sol e na primeira linha suplementar superior da clave de fá.

► Claves de dó

Localização do dó central

A clave de dó identifica a linha em que se encontra o dó central. Sua mudança de posição permite representar diferentes registros com poucas linhas suplementares.

As quatro posições solicitadas correspondem às seguintes claves:

Posição da clave de dó	Nome tradicional	Notas nas linhas
1ª linha	soprano	dó – mi – sol – si – ré
2ª linha	mezzo-soprano	lá – dó – mi – sol – si
3ª linha	contralto	fá – lá – dó – mi – sol
4ª linha	tenor	ré – fá – lá – dó – mi

A clave de dó na terceira linha permanece comum na escrita para viola. A clave de dó na quarta linha aparece em registros agudos de instrumentos graves, como violoncelo, fagote e trombone. As claves de soprano e mezzo-soprano são atualmente menos frequentes, mas conservam importância histórica e teórica.

A mudança de clave não altera a altura real do som. Ela modifica apenas a maneira como a nota é posicionada e nomeada na pauta. Para ler corretamente, deve-se identificar primeiro a nota de referência indicada pela clave e, a partir dela, seguir a sequência das notas pelas linhas e pelos espaços.

AMOSTRA

TOM, SEMITOM, ALTERAÇÕES E ENARMONIA

► Semitom e tom

Distâncias fundamentais

No sistema temperado de doze sons, o semitom é a menor distância padronizada entre duas alturas consecutivas. No teclado, corresponde ao movimento de uma tecla para a tecla imediatamente vizinha, seja ela branca ou preta.

Entre as notas naturais, existem semitons entre mi e fá e entre si e dó. As demais notas naturais consecutivas estão separadas por um tom.

Um tom é formado por dois semitons. Entre dó e ré, por exemplo, existem os movimentos dó–dó sustenido e dó sustenido–ré. A distância total é de um tom.

O semitom pode ser classificado conforme a escrita das notas:

- **Semitom diatônico:** formado por notas com nomes diferentes, como mi–fá ou dó–ré bemol.
- **Semitom cromático:** formado por notas com o mesmo nome básico, como dó–dó sustenido ou lá–lá bemol.

► Alterações musicais

Modificação da altura escrita

As alterações são sinais colocados antes das notas para modificar sua altura. Elas podem aparecer na armadura de clave, definindo alterações regulares de uma tonalidade, ou ao longo do compasso, modificando notas específicas.

As alterações fundamentais são:

Sinal	Nome	Efeito
#	sustenido	eleva a nota em um semitom
b	bemol	abaixa a nota em um semitom
q	bequadro	cancela o sustenido ou bemol vigente
##	dobrado sustenido	eleva a nota em dois semitons
bb	dobrado bemol	abaixa a nota em dois semitons

Uma alteração ocorrente normalmente permanece válida até o final do compasso para notas de mesmo nome e mesma oitava. Quando se deseja recordar ou esclarecer a altura correta, pode-se usar uma alteração de precaução, frequentemente colocada entre parênteses.

O efeito intervalar depende da nota modificada. Se a nota superior for elevada, o intervalo aumenta; se for abaixada, diminui. Na nota inferior, ocorre o contrário: elevá-la reduz o intervalo, enquanto abaixá-la o amplia.

► Enarmonia

Equivalência sonora e diferença funcional

Enarmonia é a relação entre notas escritas de maneiras diferentes, mas que correspondem à mesma tecla ou altura no temperamento igual. Dó sustenido e ré bemol, por exemplo, são enarmônicos.

Outros pares e grupos comuns incluem:

- Mi sustenido e fá.
- Fá bemol e mi.
- Sol sustenido e lá bemol.
- Si sustenido e dó.
- Dó dobrado sustenido, ré e mi dobrado bemol.

A equivalência sonora não torna as grafias intercambiáveis em qualquer situação. A escolha do nome depende da escala, da tonalidade, do movimento melódico e da função harmônica. Em uma escala de ré maior, utiliza-se fá sustenido, e não sol bemol, porque cada grau deve conservar um nome próprio e uma posição funcional.

A grafia também determina a classificação dos intervalos. Dó–fá sustenido forma quarta aumentada, enquanto dó–sol bemol forma quinta diminuta. Em instrumentos de afinação fixa e temperada, ambos podem soar com a mesma distância, mas possuem estruturas teóricas e funções diferentes.

Em sistemas de afinação não temperados ou em interpretações vocais e instrumentais flexíveis, notas enarmônicas podem apresentar pequenas diferenças de afinação conforme o contexto expressivo e harmônico.

INTERVALOS SIMPLES: FORMAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E INVERSÃO

► Conceito e formação do intervalo

Distância entre duas notas

Intervalo é a distância entre duas notas. Quando as notas soam sucessivamente, o intervalo é melódico; quando soam simultaneamente, é harmônico. O intervalo melódico pode ser ascendente ou descendente, enquanto o harmônico é analisado da nota inferior para a superior.

A classificação completa apresenta número e qualidade. O número é obtido pela contagem dos nomes das notas, incluindo a nota inicial e a final. De dó até mi contam-se dó, ré e mi; portanto, o intervalo é uma terça.

Os intervalos simples estão contidos dentro da oitava:

- Unísono, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sétima e oitava.

► Classificação qualitativa

Intervalos justos, maiores e menores

Unísono, quarta, quinta e oitava pertencem ao grupo dos intervalos justos. Segunda, terça, sexta e sétima pertencem ao grupo dos intervalos maiores e menores.

A tabela apresenta os intervalos básicos dentro da oitava:



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

